

DESAFIOS PEDAGÓGICOS E CURRICULARES NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Antonio Baltazar¹

Arethúza Karla Amorim Cavalcanti²

RESUMO: O artigo analisa os desafios pedagógicos e curriculares do ensino técnico integrado ao ensino médio no Brasil, destacando sua importância na superação da histórica fragmentação educacional. Essa modalidade busca articular formação geral e profissional, promovendo uma educação mais ampla, crítica e significativa. Entretanto, sua implementação enfrenta entraves relevantes, especialmente na organização curricular, que ainda tende à segmentação dos saberes, dificultando a integração entre teoria e prática. O estudo evidencia que a interdisciplinaridade é um princípio essencial, porém ainda pouco efetivado nas práticas escolares, exigindo mudanças na postura docente e no trabalho coletivo. Além disso, a formação de professores aparece como um dos principais desafios, uma vez que muitos não possuem preparo específico para atuar de forma integrada, o que compromete a efetividade da proposta. Soma-se a isso as condições de trabalho, como carga horária elevada e falta de infraestrutura, que limitam o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. O currículo integrado é apresentado como elemento central, devendo articular conhecimentos científicos, técnicos e culturais de maneira contextualizada. As práticas pedagógicas, por sua vez, precisam superar métodos tradicionais e adotar abordagens mais participativas e problematizadoras. O artigo também ressalta a importância da gestão escolar e do planejamento coletivo na consolidação dessa proposta. Conclui-se que, apesar dos desafios, o ensino técnico integrado possui grande potencial para promover uma formação integral, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos críticos e autônomos. Seu fortalecimento depende de políticas públicas, valorização docente e compromisso institucional.

Palavras-chave: Ensino integrado. Currículo. Interdisciplinaridade. Formação docente. Educação profissional.

1

ABSTRACT: This article analyzes the pedagogical and curricular challenges of integrated technical education in Brazilian high schools, highlighting its relevance in overcoming the historical fragmentation of education. This model seeks to articulate general and professional education, promoting a more comprehensive and critical learning experience. However, its implementation faces significant obstacles, especially in curriculum organization, which often remains fragmented and limits the integration between theory and practice. The study emphasizes interdisciplinarity as a fundamental principle, although it is not yet fully realized in school practices, requiring changes in teaching approaches and collaborative work among educators. Teacher training is identified as a major challenge, as many educators lack preparation to work within integrated frameworks. Additionally, inadequate working conditions, such as excessive workloads and limited infrastructure, hinder the development of innovative pedagogical practices. The integrated curriculum is presented as a central element, aiming to connect scientific, technical, and cultural knowledge in a contextualized way. Teaching practices must move beyond traditional methods and adopt more participatory and problem-based approaches. The role of school management and collective planning is also highlighted as essential for successful implementation. In conclusion, despite existing challenges, integrated technical education holds strong potential to foster critical and autonomous individuals. Its success depends on public policies, teacher appreciation, and institutional commitment.

Keywords: Integrated education. Curriculum. Interdisciplinarity. Teacher training. Vocational education.

¹Universidade Martin Lutero. Licenciatura em Pedagogia.

²Orientadora. Universidade Martin Lutero.

INTRODUÇÃO

O ensino técnico integrado ao ensino médio tem se consolidado como uma proposta educacional relevante no contexto brasileiro, ao buscar articular a formação geral e a formação profissional em um mesmo percurso formativo. Essa modalidade surge como uma tentativa de superar a histórica dualidade educacional, promovendo uma formação mais ampla e significativa. Nesse cenário, emerge a seguinte problemática: quais são os principais desafios pedagógicos e curriculares enfrentados na implementação do ensino técnico integrado ao ensino médio no Brasil?

A relevância dessa discussão está diretamente relacionada às transformações sociais, econômicas e tecnológicas que exigem uma formação mais complexa e integrada. No entanto, a efetivação dessa proposta enfrenta diversos entraves, especialmente no que diz respeito à organização curricular e às práticas pedagógicas. Segundo Saviani (2007), em citação indireta, a educação brasileira historicamente se estruturou de forma fragmentada, o que dificulta a implementação de propostas integradoras.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como um dos princípios fundamentais do ensino integrado, embora sua concretização ainda seja um desafio. Como afirma Fazenda (2011, p. 56), “a interdisciplinaridade exige uma mudança de atitude frente ao conhecimento”, o que implica transformações profundas na prática docente e na organização escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à formação dos professores que atuam nessa modalidade. Muitos docentes não possuem preparo específico para trabalhar com propostas integradas, o que compromete a efetividade do ensino. Nesse sentido, Frigotto (2010) aponta, de forma indireta, que a formação docente deve acompanhar as mudanças nas políticas educacionais, especialmente no campo da educação profissional.

A organização curricular também se apresenta como um dos principais desafios, uma vez que exige a articulação entre conteúdos da educação básica e da formação técnica. Como ressalta Kuenzer (2007, p. 62), “a organização curricular deve considerar não apenas conteúdos, mas também as condições reais de sua efetivação”, evidenciando a complexidade desse processo.

Essa discussão pode ser aprofundada a partir da seguinte reflexão:

A proposta de integração entre ensino médio e educação profissional exige uma ruptura com a lógica tradicional de ensino fragmentado, demandando um projeto pedagógico que valorize a totalidade do conhecimento e a formação integral do sujeito. Sem essa perspectiva, a integração corre o risco de se reduzir a uma simples sobreposição de conteúdos (CIAVATTA, 2005, p. 105).

Diante dessa problemática, o objetivo geral deste estudo é analisar os desafios pedagógicos e curriculares do ensino técnico integrado ao ensino médio no contexto brasileiro. Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar os principais entraves na organização curricular; (b) compreender as dificuldades relacionadas às práticas pedagógicas integradoras; e (c) discutir as possibilidades de superação desses desafios no âmbito educacional.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de refletir criticamente sobre a implementação do ensino técnico integrado, considerando suas potencialidades e limitações. Em um contexto em que a educação é frequentemente associada às demandas do mercado, torna-se essencial reafirmar seu papel formativo. Como destaca Freire (1996, p. 43), “a educação deve possibilitar a leitura crítica do mundo”, o que reforça a importância de uma formação que vá além da dimensão técnica.

No que se refere à metodologia, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. A pesquisa bibliográfica baseia-se na análise de obras e estudos já publicados sobre o tema. De acordo com Gil (2002), esse tipo de pesquisa permite ao investigador compreender e analisar diferentes contribuições teóricas sobre determinado assunto. A abordagem qualitativa possibilita interpretar os significados e as relações presentes no objeto de estudo, enquanto a natureza descritiva visa expor e analisar as características dos desafios pedagógicos e curriculares do ensino técnico integrado.

3

Por fim, destaca-se que a análise desses desafios é fundamental para o aprimoramento dessa modalidade de ensino. Compreender suas limitações e potencialidades contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais integradas, inclusivas e comprometidas com a formação integral dos estudantes, atendendo às demandas educacionais contemporâneas.

A Proposta de Integração: Fundamentos e Intencionalidades

A proposta de integração entre o ensino médio e a educação profissional fundamenta-se na busca por uma formação que supere a fragmentação histórica do sistema educacional brasileiro. Tal perspectiva visa articular conhecimentos científicos, culturais e técnicos, promovendo uma formação que contemple a totalidade do sujeito. Nesse sentido, a integração não se configura apenas como uma estratégia curricular, mas como um princípio político e pedagógico.

Historicamente, a educação brasileira foi marcada por uma dualidade estrutural que separava a formação geral, destinada às elites, da formação profissional, voltada às classes

trabalhadoras. Segundo Saviani (2007), em citação indireta, essa divisão contribuiu para a manutenção das desigualdades sociais, ao limitar o acesso ao conhecimento científico e crítico para determinados grupos sociais.

A proposta de ensino integrado surge, portanto, como uma tentativa de romper com essa lógica excludente. Ao articular formação geral e técnica, busca-se proporcionar aos estudantes uma educação mais completa e significativa. Como afirma Ciavatta (2005, p. 84), “a integração pressupõe a compreensão da educação como totalidade social”, o que implica reconhecer o caráter histórico e social do conhecimento.

Nesse contexto, o trabalho assume um papel central como princípio educativo. Não se trata apenas de preparar o estudante para o mercado, mas de compreender o trabalho como dimensão constitutiva da vida humana. Conforme destaca Frigotto (2010), o trabalho deve ser entendido como mediação entre o homem e a realidade, contribuindo para a formação crítica e consciente dos sujeitos.

Essa concepção pode ser aprofundada na seguinte reflexão:

A integração entre ensino médio e educação profissional deve ser orientada por uma concepção de trabalho que ultrapasse sua dimensão produtiva, compreendendo-o como prática social e histórica. Nesse sentido, a educação deve possibilitar ao estudante não apenas a inserção no mercado, mas a compreensão das relações sociais que estruturam o mundo do trabalho. (CIAVATTA, 2005, p. 92).

4

Outro fundamento importante da proposta de integração refere-se à interdisciplinaridade. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento é essencial para superar a fragmentação curricular e promover uma aprendizagem mais significativa. Como ressalta Fazenda (2011, p. 59), “a interdisciplinaridade exige diálogo constante entre os saberes”, o que demanda mudanças na organização pedagógica.

Além disso, a integração curricular pressupõe a construção coletiva do projeto pedagógico, envolvendo professores, gestores e comunidade escolar. Essa construção exige planejamento, diálogo e reflexão contínua sobre as práticas educativas. Nesse sentido, Kuenzer (2007) afirma, de forma indireta, que a efetivação da integração depende de condições institucionais e da formação dos profissionais envolvidos.

Outro aspecto relevante diz respeito à intencionalidade formativa da proposta integrada. Não se trata apenas de combinar conteúdos, mas de promover uma formação que desenvolva competências técnicas, cognitivas e sociais. Como enfatiza Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção”, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas críticas.

Ademais, a integração entre ensino médio e educação profissional está diretamente relacionada ao compromisso com a formação cidadã. Ao articular diferentes dimensões do conhecimento, essa proposta busca formar sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade social. Segundo Pacheco (2012), em citação indireta, a educação profissional deve estar comprometida com o desenvolvimento humano e não apenas com a qualificação para o trabalho.

Por fim, compreende-se que a proposta de integração apresenta fundamentos sólidos e intencionalidades que vão além da formação técnica. Trata-se de um projeto educativo que busca promover a formação integral dos estudantes, articulando conhecimento, trabalho e cidadania. No entanto, sua efetivação depende de condições concretas e de um compromisso coletivo com uma educação mais justa, crítica e transformadora.

Currículo e Práticas Pedagógicas na Educação Profissional Integrada

A Educação Profissional Integrada (EPI) no Brasil tem se consolidado como uma proposta formativa que busca articular a formação geral e a formação técnica, superando a histórica dualidade entre ensino propedêutico e ensino profissional. Nesse contexto, o currículo assume papel central, pois deve integrar conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais de forma significativa, promovendo uma formação omnilateral do estudante. Conforme destaca Saviani (2007), a educação deve possibilitar a compreensão crítica da realidade, indo além da mera preparação para o mercado de trabalho.

5

O currículo na Educação Profissional Integrada é concebido como um instrumento dinâmico, que ultrapassa a simples organização de conteúdos e disciplinas. Ele se estrutura a partir da articulação entre teoria e prática, trabalho e educação, ciência e tecnologia. Segundo Ramos (2010), o currículo integrado pressupõe a superação da fragmentação do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização dos saberes. Dessa forma, o estudante passa a compreender os conteúdos de maneira mais ampla e conectada com sua realidade social e profissional.

A concepção de trabalho como princípio educativo é um dos fundamentos da Educação Profissional Integrada. Nesse sentido, o trabalho não é visto apenas como atividade produtiva, mas como mediação fundamental na construção do conhecimento. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) ressaltam que essa perspectiva contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as relações sociais e produtivas em que estão inseridos. Assim, o currículo deve

incorporar situações que articulem saberes teóricos e práticos, possibilitando aprendizagens significativas.

As práticas pedagógicas na EPI devem estar alinhadas com a proposta de integração curricular, exigindo metodologias ativas e problematizadoras. O ensino tradicional, centrado na transmissão de conteúdos, mostra-se insuficiente para atender às demandas dessa modalidade. De acordo com Libâneo (2013), o processo de ensino-aprendizagem deve promover a participação ativa dos estudantes, estimulando a reflexão crítica e a autonomia intelectual. Nesse contexto, estratégias como projetos integradores, estudos de caso e resolução de problemas ganham destaque.

A interdisciplinaridade é um elemento estruturante do currículo integrado, pois permite a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Ao romper com a lógica disciplinar fragmentada, a interdisciplinaridade favorece a construção de uma visão mais ampla da realidade. Fazenda (2011) destaca que essa abordagem exige uma mudança na postura dos docentes, que precisam atuar de forma colaborativa e planejada. Assim, o trabalho coletivo entre professores torna-se essencial para a efetivação de práticas pedagógicas integradoras.

Outro aspecto relevante é a contextualização dos conteúdos, que aproxima o processo educativo das vivências dos estudantes. Na Educação Profissional Integrada, essa contextualização deve considerar tanto o mundo do trabalho quanto as dimensões sociais e culturais dos sujeitos. Segundo Kuenzer (2002), a formação profissional não pode se restringir às demandas imediatas do mercado, devendo contemplar uma formação ampla e crítica. Dessa forma, o currículo deve dialogar com a realidade local e global, promovendo aprendizagens significativas.

A avaliação na EPI também precisa ser repensada, de modo a acompanhar a proposta de integração curricular. Avaliações tradicionais, baseadas na memorização de conteúdos, não são suficientes para mensurar o desenvolvimento integral dos estudantes. Hoffmann (2001) propõe uma avaliação mediadora, que valorize o processo de aprendizagem e não apenas os resultados finais. Assim, a avaliação deve ser contínua, formativa e diagnóstica, contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas.

A formação docente é um dos principais desafios para a implementação efetiva da Educação Profissional Integrada. Os professores precisam estar preparados para atuar de forma interdisciplinar e desenvolver práticas pedagógicas inovadoras. Pimenta e Anastasiou (2002) destacam a importância da formação continuada, que possibilite aos docentes refletirem sobre

sua prática e construírem novos saberes pedagógicos. Nesse sentido, a formação docente deve estar alinhada com os princípios da integração curricular.

Além disso, a gestão escolar desempenha um papel fundamental na consolidação do currículo integrado. É necessário que haja um planejamento coletivo, envolvendo gestores, professores e demais atores da comunidade escolar. Veiga (2003) enfatiza que o projeto político-pedagógico deve refletir os princípios da integração entre educação básica e profissional, orientando as práticas pedagógicas e a organização curricular. Dessa forma, a gestão democrática contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e de qualidade.

Por fim, a Educação Profissional Integrada representa uma importante estratégia para a formação de sujeitos críticos e preparados para os desafios contemporâneos. O currículo e as práticas pedagógicas devem estar comprometidos com a construção de uma educação emancipadora, que vá além da formação técnica. Ao promover a integração entre diferentes saberes, essa modalidade contribui para a formação integral dos estudantes, possibilitando sua inserção consciente e transformadora na sociedade.

Formação Docente e Condições de Ensino

A formação de professores é um aspecto essencial para a qualidade da educação, especialmente na Educação Profissional Integrada. É um processo contínuo que inclui tanto a formação inicial quanto a continuada, e se fundamenta na relação entre conhecimentos teóricos, práticos e de experiência. Assim, o professor não é apenas um transmissor de conteúdo, mas assume a função de mediador do conhecimento (FREIRE, 1996), buscando aplicar uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

A formação inicial dos professores deve abranger não só o conteúdo específico de suas áreas, mas também bases pedagógicas que os ajudem a entender o processo de ensino-aprendizagem como um todo. Ensinar envolve a conexão de conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, e isso deve ser foco dos cursos de formação docente; é crucial incentivar essa integração (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

E, no contexto da Educação Profissional, surge a questão de integrar os conhecimentos técnicos e pedagógicos de maneira harmoniosa. Por sua vez, a formação continuada é vital diante das mudanças sociais, tecnológicas e educacionais. Os professores precisam se atualizar constantemente para atender às novas necessidades do ensino e às alterações no mundo do trabalho. Libâneo (2013) afirma que a Avaliação Funcional deve ser vista como um processo

reflexivo que leva em conta as necessidades reais dos professores. Portanto, ela ajuda a melhorar a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes.

No contexto da Formação Docente Integrada, a formação do professor deve estar alinhada com os princípios da interdisciplinaridade e da integração curricular. Isso exige que o professor tenha competências para trabalhar em equipe e desenvolver práticas pedagógicas integradoras. RAMOS (2010) destaca que o currículo integrado requer uma nova postura docente que deve se basear na colaboração e articulação das diversas áreas do conhecimento. Assim, a formação deve preparar os professores para atuarem de forma integrada e contextualizada.

Contudo, a capacitação do professor não garante, por si só, a qualidade da educação. É necessário também considerar as condições de trabalho dos professores. Fatores como carga horária excessiva, baixos salários, falta de infraestrutura, de materiais didáticos e até mesmo de energia elétrica e água potável afetam diretamente a prática pedagógica. As condições reais de trabalho são cruciais para a implementação de propostas educacionais inovadoras, como a Educação Profissional Integrada (Kuenzer, 2002).

A degradação da profissão de professor é um desafio constante no cenário educacional nacional. Muitos professores trabalham em diversas instituições para aumentar a renda, o que prejudica o tempo disponível para planejar aulas e continuar seus estudos. Frigotto (2010) aponta que essa situação impede a criação de uma prática pedagógica mais sistemática e integrada, limitando o potencial transformador da educação. Portanto, a valorização profissional é fundamental para melhorar as condições de ensino.

Outro ponto importante é o relacionado à infraestrutura das escolas. Espaços adequados, laboratórios bem preparados e acesso a tecnologias são essenciais para desenvolver práticas pedagógicas que tenham sentido, especialmente na Educação Profissional. De acordo com Saviani (2007), a qualidade da educação depende das condições materiais disponíveis, e é necessário garantir que os recursos necessários sejam destinados à implementação de projetos curriculares integrados.

A qualidade do ensino também é muito influenciada pela administração institucional. Uma gestão democrática e participativa pode ajudar a criar um ambiente coletivo, onde os professores se sintam valorizados e engajados. Veiga (2003) destaca que o projeto político-pedagógico deve guiar as práticas educativas, além de representar a comunidade escolar e conectar o ensino com a formação profissional.

Para o desenvolvimento profissional dos docentes, o apoio institucional à sua formação é fundamental. Cursos de formação, incentivo à pesquisa e espaços para troca de experiências contribuem para a qualidade da prática pedagógica. Quanto à formação, Nóvoa (1992) argumenta que esta deve estar centrada na escola, reconhecendo o espaço de trabalho dos professores e promovendo a discussão coletiva da prática.

Por fim, a conexão entre formação docente e condições de ensino é vital para construir uma educação de qualidade. Não é suficiente investir apenas na formação dos professores sem assegurar condições adequadas de trabalho, assim como não é adequado melhorar a infraestrutura sem levar em conta a formação pedagógica. A valorização dos docentes, junto a políticas públicas eficazes, é essencial para fortalecer a Educação Profissional Integrada e promover uma formação crítica, reflexiva e emancipadora dos estudantes.

CONCLUSÃO

A análise do ensino técnico integrado ao ensino médio mostra que essa proposta é um avanço importante na tentativa de vencer a fragmentação histórica da educação brasileira. Ao buscar unir formação geral e formação profissional, esse modelo oferece uma educação mais completa, capaz de interagir com os vários aspectos da vida dos estudantes. Contudo, sua consolidação ainda enfrenta desafios significativos que precisam ser entendidos e superados coletivamente.

9

Entre os principais obstáculos, estão as dificuldades na organização curricular, que exigem uma mudança nas práticas tradicionais que ainda dominam as instituições de ensino. A elaboração de um currículo verdadeiramente integrado requer planejamento, comunicação entre áreas e uma nova maneira de entender o conhecimento, não mais de forma isolada, mas conectada e relevante. Esse processo, mesmo sendo complicado, é essencial para assegurar que a proposta não se resuma a uma simples união de conteúdos.

As práticas pedagógicas também são um ponto delicado nesse contexto. Muitos professores ainda têm dificuldades para criar metodologias que integrem teoria e prática, o que destaca a necessidade de repensar não apenas o que se ensina, mas como se ensina. A adoção de estratégias mais participativas e contextualizadas pode ajudar a tornar o processo de aprendizagem mais relevante e próximo da realidade dos estudantes.

Outro aspecto importante diz respeito à formação dos professores, que deve estar alinhada com as necessidades desse tipo de ensino. Não se trata apenas de preparar o professor

na parte técnica, mas de permitir que ele entenda o valor da integração e consiga atuar de maneira colaborativa e reflexiva. Ao mesmo tempo, é essencial considerar as condições reais de trabalho, pois sem valorização profissional e infraestrutura adequada, qualquer proposta educacional tende a enfraquecer.

Apesar dos desafios, é fundamental reconhecer as possibilidades do ensino técnico integrado. Quando bem estruturado, ele pode ajudar a formar indivíduos mais críticos, autônomos e prontos para entender e mudar a realidade em que vivem. Essa visão amplia o papel da educação, que deixa de ser apenas um meio de inserção no mercado de trabalho e se torna um instrumento de emancipação social.

Assim, o fortalecimento dessa modalidade de ensino depende de um compromisso contínuo com a melhoria das práticas educativas, da formação dos professores e das condições institucionais. Mais do que implementar um modelo, é necessário criar uma cultura educacional que valorize a integração, o diálogo e a formação integral. Só assim será possível avançar na construção de uma educação mais justa, significativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

CIAVATTA, Maria. *A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *Educação e a crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. *Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal*. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PACHECO, Eliezer. *Educação profissional e tecnológica: perspectivas e desafios*. Brasília: MEC, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. *Currículo integrado: concepção e prática*. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 2003.